

Pedagogia da autonomia: um diálogo entre as ideias de Paulo Freire e o ensino da Arquitetura e Urbanismo

*Pedagogía de la autonomía: un diálogo entre las ideas de Paulo Freire y la enseñanza de la Arquitectura y el Urbanismo*

LIMA, Lucimeire; Mestre e doutoranda; FAU USP

[lpessoa@usp.br](mailto:lpessoa@usp.br)

(11) 99132-0097

**Modalidade: virtual**

**Vinculação:** Sessão Temática **ST.01** O processo de projeto

**Local e Infraestrutura:** Plataforma Google Meet.

Data: 5 ou 6 de outubro, um encontro único de duas horas, em horário que não conflite com o restante da programação. Horário: período da manhã, de preferência.

**Número de vagas: 20**

Público-alvo: alunos de graduação, mestrado ou doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Aberto à participação geral dos participantes do Arquisur que tenham interesse no assunto.

**Objetivos:**

O workshop visa discutir questões fundamentais relacionadas ao ensino de AU, amparadas pelas ideias de Paulo Freire, com foco nos conceitos de emancipação, autonomia, ética, inacabamento, curiosidade ingênua, curiosidade epistemológica e generosidade.

Para fundamentar as discussões dos participantes, o workshop se propõe a oferecer subsídios teóricos para aprofundar a discussão sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo, promovendo a construção dialógica do conhecimento nesta área e o pensamento crítico dos participantes da oficina.

**Palavras-chave (3 palavras):** ensino-aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia, Paulo Freire.

**Desenvolvimento**

Nesta nova fase do século XXI, somam-se aos velhos desafios da docência em Arquitetura e Urbanismo, aqueles relacionados aos novos ambientes de aprendizado intermediados pelas TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. De que maneiras, neste contexto, repensamos e aprofundamos as epistemologias que pautam o ensino da Arquitetura e

Urbanismo? De que forma não sé neste contexto, mas com este contexto (FREIRE, 1981, p. 39), podemos insistir em criar caminhos que levem a relações pedagógicas democráticas e emancipadoras?

[...] A ética antropológica exige que desenvolvamos simultaneamente nossas autonomias pessoais, nosso ser individual, nossa responsabilidade e nossa participação no gênero humano (MORIN, 2002, p.100).

A inserção da Pedagogia no ensino de AU, entendida como a reflexão metódica sobre a educação, preocupada com os meios e as formas de levar o indivíduo ao conhecimento e relacionada a uma determinada concepção de mundo (Ghiraldelli Jr., 1987, p.8), inclui pensar os objetivos, os conteúdos e os sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem (Mialaret & Debesse, 1974, pp.13 a 31). É importante perceber que “a ética nos conduz à ideia de democracia” (Morin, 2002, p. 101), ambos conceitos são indissociáveis.

John Dewey (1859-1952) defende a democracia como a única forma de desenvolver as sociedades humanas, entendendo a educação como a maneira de proporcionar ao ser humano ‘imatur’ “a incorporação dos padrões próprios ao homem maduro, qual seja, o homem formado à luz dos princípios democráticos” (Amaral, 2007, pp. 26 a 29).

Dewey foi um dos principais expoentes da Pedagogia Progressista, que advogava que o aluno era capaz de construir seu próprio entendimento sobre as coisas, contrapondo-se à compreensão de que o conhecimento deveria ter um fluxo vertical, do professor para o aluno, como a única forma de sua transmissão, defendida pela Pedagogia Tradicional. O novo ideário proposto à Pedagogia em fins do século XIX e início do XX, reconhecia os alunos como os sujeitos do aprendizado e foi seguido no Brasil por educadores como Anísio Teixeira (1900-1971) e Paulo Freire (1921-1997), propunha a construção horizontal do conhecimento de forma dialógica e significativa, por todos os integrantes dos ambientes de aprendizado, professores e alunos.

A escolha por discutir o ensino de AU por meio das ideias de Freire foi motivada por sua capacidade de sintetizar, enfaticamente, os principais conceitos que oferecem a base do pensamento educativo progressista, para ele:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro (FREIRE, 2006, p. 23).

E não apenas isso, Freire explica detalhadamente como se dão os processos de ensino-aprendizagem, para nos fazer (re)pensar nossas práticas docentes:

É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando



'curiosidade epistemológica', sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 2006, pp. 24,25).

A boa formação, a competência científica e profissional, a ética e a generosidade são qualidades fundamentais para o exercício acadêmico. Freire nos auxilia a aprofundar nosso pensamento sobre elas:

[...] O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. [...] Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda a prova. [...] Outra qualidade indispensável à autoridade em suas relações com as liberdades é a generosidade. Não há nada que mais inferiorize a tarefa formadora da autoridade do que a mesquinhez com que se comporte.

A arrogância farisaica, malvada, com que julga os outros e a indulgência macia com que se julga ou com que julga os seus. A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem nem tampouco dos que se regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico (FREIRE, 2006, p. 92).

De que forma estas ideias podem auxiliar-nos a mudar nossas práticas pedagógicas e a propor novos métodos de ensino em Arquitetura e Urbanismo?

O debate proposto entre os participantes, após um momento inicial, em que estes conceitos serão oferecidos de maneira expositiva, servirá para responder esta pergunta e outras pertinentes a este universo.

Serão formadas duplas aleatórias entre os participantes que terão 15 minutos disponíveis para discutir entre si as ideias abordadas na primeira parte do workshop.

Após este momento em duplas, os alunos e a mediadora se reunirão novamente todos juntos na plataforma Meet para um debate.

Por fim, será montado um Mural com as imagens representativas das ideias discutidas, que será guardado como o produto do workshop.

## Referências:

AMARAL, M.N.de P. **Dewey: filosofia e experiência democrática**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

---

MIALARET, G., DEBESSE, M. **Tratado das ciências pedagógicas**, 1. São Paulo, Editora Nacional e Editora USP, 1974.

GHIRALDELLI Jr., P. **O que é Pedagogia**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MIALARET, G. **A formação dos professores**. Título original: La formation des enseignants. Coimbra, Livraria Almedina, 1981.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2006. 33ª ed.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1981. 12ª ed.